

É o Acesso à Educação um Fator Determinante para a Melhoria das Condições Socioeconómicas da População Europeia?

Is the Access to Education a Determining Factor in Improving the Socioeconomic Conditions of the European Population?

**Beatriz Queirós¹ ; Flávio Lúcio² ;
Manuel Santos³ ; Vitória Reis⁴**

RESUMO: Segundo a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), o acesso a uma educação de qualidade - inclusiva e com oportunidades de aprendizagem contínuas para todos - representa um dos principais objetivos de aprendizagem a serem melhorados para alcançarmos um desenvolvimento sustentável. O objetivo do presente artigo consiste em determinar, através de uma análise estatística com dados de mais de 30 países da União Europeia, em que medida o acesso a uma educação de qualidade poderá ter correlação ou impacto na melhoria de outros objetivos socioeconómicos propostos na Agenda 2030 da ONU, tais como a erradicação da pobreza ou promoção da igualdade de gênero. Os resultados obtidos indicam que não existe uma correlação forte entre o nível de escolaridade e o risco de pobreza e exclusão social (embora exista uma tendência) assim como desigualdades no acesso à educação com base no gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Desenvolvimento Socioeconómico, Europa, Pobreza, Igualdade de Género

ABSTRACT: According to the United Nations (UN) Agenda 2030, access to quality education - inclusive and with continuous learning opportunities for all - represents one of the main learning objectives to be improved to achieve sustainable development. Our objective was to determine,

¹ Licenciada em Comércio Internacional pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP), atualmente a realizar Mestrado em Gestão das Organizações – ramo Gestão de Empresas pelo ISCAP

² Mestre em Engenharia Civil pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto, atualmente a realizar Mestrado em Gestão das Organizações – ramo Gestão de Empresas pelo ISCAP

³ Licenciado em Gestão Desportiva pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, atualmente a realizar Mestrado em Gestão das Organizações – ramo Gestão de Empresas pelo ISCAP

⁴ Licenciada em Gestão Hoteleira pelo Instituto Superior de Administração e Gestão, atualmente a realizar Mestrado em Gestão das Organizações – ramo Gestão de Empresas pelo ISCAP

through a statistical analysis with data from more than 30 European Union countries, to what extent access to quality education could have a correlation or impact on the improvement of other socioeconomic objectives proposed in the UN 2030 Agenda, such as poverty eradication or gender equality. The results obtained indicated that there isn't a strong correlation between the level of education and the risk of poverty and social exclusion (although there is a trend) as well as no significant differences between the level of education and gender.

KEYWORDS: Education; Socioeconomic Development, Europe, Poverty, Gender Equality

1. Introdução

A multidimensionalidade do processo de desenvolvimento e combate às desigualdades no acesso contínuo e inclusivo a uma educação de qualidade é um dos eixos centrais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Cichoski et al., 2022; Unesco, 2017). Irina Bokova, diretora geral da UNESCO, vai ainda mais longe afirmando que:

“é necessária uma mudança fundamental na maneira como pensamos o papel da educação no desenvolvimento global, porque ela tem um efeito catalisador sobre o bem-estar das pessoas e para o futuro do nosso planeta” (Unesco, 2017).

Contudo, apesar do mundo estar rapidamente a caminhar para um estado de modernismo e avanço tecnológico sem precedentes, vários países ainda não têm acesso a educação de qualidade e experienciam pobreza extrema (Dhanda, 2024).

A pobreza pode ser definida como uma condição onde um indivíduo ou grupo de indivíduos vivenciam ou demonstram uma falta severa de materiais e/ou recursos básicos para viver, tais como comida, água potável, roupa, abrigo, acesso a rede de saneamento, acesso a um sistema de saúde e, até mesmo, acesso à educação – resultando frequentemente na impossibilidade de se tornar um membro ativo da sociedade, levando à exclusão social. Porém, estudos recentes sugerem que, indivíduos com acesso a uma educação de qualidade parecem conseguir acesso a melhores empregos, tornando-se membros ativos da sociedade e consequentemente evitar a pobreza e exclusão social (Ariful Islam, 2023; Dhanda, 2024).

Para além disso, também o género parece ter influência no acesso à educação em alguns países do mundo. Segundo citações de Dhanda, em 2022, no Afeganistão, cerca de 1,1 milhões de crianças e adolescentes do género feminino estão proibidas de frequentar a escola e cerca de 100 000 jovens mulheres viram as suas tentativas de acesso ao ensino negadas (Dhanda, 2024).

Dada a necessidade de mais estudos que validem a importância da educação enquanto condicionante vital para obtenção de necessidades básicas de sobrevivência que permitam evitar o estado de pobreza, exclusão social e desigualdade baseada no género, o presente estudo propõe-se a

analisar estatisticamente se existe correlação entre o grau de escolaridade e o risco de pobreza e se existem diferenças significativas no acesso à educação entre homens e mulheres dentro da União Europeia.

2. Metodologia

Todos os dados apresentados e analisados foram retirados da base de dados do Gabinete de Estatística da União Europeia, Eurostat, e estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Descrição da Base de Dados

Nome	Descrição	Qualificação
PAÍS	Países	<u>Qualitativa Nominal</u>
escinf_sec	% População entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade inferior ao secundário	Quantitativa Contínua
escsec_prof	% População entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível secundário e profissional	Quantitativa Contínua
esc_sup	% População entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível superior	Quantitativa Contínua
hescinf_sec	% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade inferior ao secundário	Quantitativa Contínua
hesccsec_prof	% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível secundário e profissional	Quantitativa Contínua
hesc_sup	% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível superior	Quantitativa Contínua
mescinf_sec	% Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade inferior ao secundário	Quantitativa Contínua
mescsec_prof	% Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível secundário e profissional	Quantitativa Contínua
mesc_sup	% Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível superior	Quantitativa Contínua
prob_escinf_sec	% Taxa de risco de pobreza no trabalho por nível de escolaridade, escolaridade inferior ao secundário	Quantitativa Contínua
prob_escsec_prof	% Taxa de risco de pobreza no trabalho por nível de escolaridade, escolaridade de nível secundário e profissional	Quantitativa Contínua
prob_esc_sup	% Taxa de risco de pobreza no trabalho por nível de escolaridade, escolaridade de nível superior	Quantitativa Contínua
risc_prob	% População em risco de pobreza ou exclusão social entre os 18 e 64 anos de idade	Quantitativa Contínua
hrisc_prob	% Homens em risco de pobreza ou exclusão social entre os 18 e 64 anos de idade	Quantitativa Contínua
mrisc_prob	% Mulheres em risco de pobreza ou exclusão social entre os 18 e 64 anos de idade	Quantitativa Contínua
pibpercapita	PiB per capita	Quantitativa Continua

Para todos os países foram utilizados apenas dados de 2022 por forma a conseguir-se manter homogeneidade de critérios - uma vez que alguns países ainda não apresentavam informações/dados para o ano de 2023. Todas as variáveis foram descritas e qualificadas na tabela 1.

A análise estatística foi realizada com recurso ao *IBM SPSS Statistics* (Versão 29.0.2.0). Para testar a normalidade das variáveis foi realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov. Uma vez validada a normalidade, foram realizados testes T-student e Kruskal Wallis para testar as nossas hipóteses e testes de coeficiente de correlação de Pearson para medir a relação estatística entre variáveis. Finalmente, foi feita uma análise de clusters por forma a agruparmos os países com grau de semelhança no que diz respeito às variáveis em estudo.

3. Resultados

3.1. Estatística Descritiva

Na tabela 2, de forma a facilitar a sua análise, disponibiliza-se uma descrição dos dados em estudo de forma sintética.

Tabela 2. Estatística Descritiva

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
% População entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade inferior ao secundário	31	11,3	54,9	22,361	9,6207
% População entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível secundário e profissional	31	24,1	64,2	45,139	10,7693
% População entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível superior	31	17,1	46,1	32,500	8,1345
% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade inferior ao secundário	31	11,8	51,4	23,306	9,8544
% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível secundário e profissional	31	25,5	67,4	48,035	11,9828
% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível superior	31	15,1	44,3	28,665	7,9794

% Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade inferior ao secundário	31	9,3	58,4	21,432	9,6642
% Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível secundário e profissional	31	21,0	60,8	42,219	9,9582
% Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível superior	31	18,9	49,8	36,358	9,1401
% Taxa de risco de pobreza no trabalho por nível de escolaridade, escolaridade inferior ao secundário	31	4,4	48,4	17,852	8,6428
% Taxa de risco de pobreza no trabalho por nível de escolaridade, escolaridade de nível secundário e profissional	31	3,1	17,3	8,574	3,3021
% Taxa de risco de pobreza no trabalho por nível de escolaridade, escolaridade de nível superior	31	1,1	7,8	3,761	1,7494
% População em risco de pobreza ou exclusão social entre os 18 e 64 anos de idade	31	9,6	31,3	19,745	5,1374
% Homens em risco de pobreza ou exclusão social entre os 18 e 64 anos de idade	31	8,6	31,1	19,026	4,9491
% Mulheres em risco de pobreza ou exclusão social entre os 18 e 64 anos de idade	31	10,6	33,5	20,442	5,4648
N válido (de lista)	31				

3.2. Teste de Normalidade

Para validar a distribuição dos dados das nossas variáveis, recorreu-se à realização do teste Kolmogorov-Smirnov com um intervalo de confiança de 95%. Para variáveis com valores de $\text{sig} > 0,05$ foi considerada a distribuição normal. Variáveis com valores de $\text{sig} \leq 0,05$ não foram consideradas como tendo distribuição normal.

Tabela 3. Teste de Normalidade

	Kolmogorov-Smirnov		
	Estatística	gl	Sig.
% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade inferior ao ,206 31 ,002 secundário			
% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível secundário e,103	31	,200*	
profissional			
% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível superior	,131	31	,187
%			
Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade inferior ao secundário	,250	31	<,001
%			
Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível secundário e,058	31	,200*	
profissional			
% Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível superior	,135	31	,161
%			
Taxa de risco de pobreza no trabalho por nível de escolaridade, escolaridade inferior,157	31	,049	
ao secundário			
% Taxa de risco de pobreza no trabalho por nível de escolaridade, escolaridade de nível,132	31	,180	
secundário e profissional			
% Taxa de risco de pobreza no trabalho por nível de escolaridade, escolaridade de nível,132	31	,183	
superior			
% População em risco de pobreza ou exclusão social entre os 18 e 64 anos de idade	,176	31	,016
%			
Homens em risco de pobreza ou exclusão social entre os 18 e 64 anos de idade	,156	31	,053
%			
Mulheres em risco de pobreza ou exclusão social entre os 18 e 64 anos de idade	,156	31	,054
%			
População entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade inferior ao	,203	31	,002
secundário			
% População entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível secundário e,090	31	,200*	
profissional			
% População entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível superior	,113	31	,200*

3.3. O papel da educação na redução da pobreza e exclusão social

Estudos recentes sugerem que o grau de educação afeta dramaticamente e diretamente o rendimento. Por sua vez, a abertura a empregos com melhores rendimentos parecem estar diretamente relacionados com o nível de conhecimentos e/ou habilidades técnicas de cada indivíduo (Ariful Islam, 2023; Dhanda, 2024). Para validar esta relação estatisticamente, foram realizados testes de correlação entre o nível de ensino e o risco de pobreza e exclusão social.

Tabela 4. Teste de Correlação de Pearson

% População em risco de pobreza ou exclusão	social entre os 18 e 64 anos de idade
% População entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade inferior ao secundário	,515
% População entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível secundário e profissional	-,173
% População entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível superior	-,378

Apesar de não existir uma correlação forte entre os diferentes níveis de escolaridade e o risco de pobreza e exclusão social, observou-se uma tendência que corrobora a hipótese colocada com uma correlação positiva (0,515) entre a população com baixo nível de escolaridade e o risco de pobreza e exclusão social e uma correlação negativa (-0,378) entre a população com nível de escolaridade superior e o risco de pobreza e exclusão social.

Mais estudos neste âmbito com amostras maiores podem contribuir significativamente para a corroboração desta hipótese.

3.4. Educação e desigualdade de género: é o acesso à educação igual para todos, independentemente do sexo?

3.4.1. Test-T para variáveis emparelhadas

3.4.1.1. Emparelhamento das variáveis por nível de escolaridade

Para validar a hipótese supra, realizou-se testes-t para variáveis emparelhadas. As variáveis foram emparelhadas de acordo com o mesmo nível de escolaridade para ambos os sexos. Este emparelhamento deu origem a duas hipóteses. Para todos os testes, o intervalo de confiança considerado foi de 95%.

PAR 1

Variável 1: % de Homens entre os 15 e os 64 anos de idade com escolaridade inferior ao secundário.

Variável 2: % de Mulheres entre os 15 e os 64 anos de idade com escolaridade inferior ao secundário.

Ho: É a média da percentagem de homens entre os 15 e os 64 anos com escolaridade inferior ao secundário igual à das mulheres?

H1: É a média da percentagem de homens entre os 15 e os 64 anos com escolaridade inferior ao secundário diferente da das mulheres?

Tabela 5. Estatística de amostras emparelhadas par 1

	Média	N	Desvio Padrão	Erro de média padrão
% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade inferior ao secundário	23,306	31	9,8544	1,7699
% Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade inferior ao secundário	21,432	31	9,6642	1,7357

Tabela 6. Teste de amostras emparelhadas par 1

Significância	t	df	Bilateral p
Unilateral p			
% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade inferior ao secundário - % Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade inferior ao secundário	3,162	30	,002 ,004

Tabela 7. Tamanhos de efeitos de amostras em pares - par 1

	Padronizador ^a	Estimativa de ponto
% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade inferior ao secundário - % Mulheres entre os 15 idade, com escolaridade inferior ao secundário	d de Cohen	3,2997 e 64 anos de ,568

a. O denominador usado na estimativa dos tamanhos dos efeitos. O d de Cohen usa o desvio padrão de amostra da diferença média.

Relativamente ao PAR 1, verificou-se que a média da percentagem de homens entre os 15 e os 64 anos com escolaridade inferior ao secundário é diferente da média das mulheres ($p=0,004 \leq 0,05$), sendo a média dos homens superior à das mulheres como pode-se constatar na Tabela 5. Adicionalmente, verificou-se que o tamanho do efeito, medido pelo d de Cohen foi de $d = 3,2997$, indicando uma grande diferença entre as médias dos homens e das mulheres.

PAR 2

Variável 1: % de Homens entre os 15 e os 64 anos de idade com escolaridade de nível secundário e profissional.

Variável 2: % de Mulheres entre os 15 e os 64 anos de idade com escolaridade de nível secundário e profissional.

H_0 : É a média da percentagem de homens entre os 15 e os 64 anos com escolaridade de nível secundário e profissional igual à das mulheres?

H_1 : É a média da percentagem de homens entre os 15 e os 64 anos com escolaridade de nível secundário e profissional diferente da das mulheres?

Tabela 8. Estatística de amostras emparelhadas par 2

	Média	N	Desvio Padrão	Erro de média padrão
% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível secundário e profissional	48,035	31	11,9828	2,1522
% Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível secundário e profissional	42,219	31	9,9582	1,7885

Tabela 9. Teste de amostras emparelhadas par 2

	t	df	Significância	
			Unilateral p	Bilateral p
% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível secundário e profissional - %	6,811	30	<,001	<,001
Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível secundário e profissional				

Tabela 10. Tamanhos de efeitos de amostras em pares - par 2

	Padronizador ^a	Estimativa de ponto
% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível secundário e profissional - % Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível secundário e profissional	d de Cohen	4,7544

a. O denominador usado na estimativa dos tamanhos dos efeitos. O d de Cohen usa o desvio padrão de amostra da diferença média.

Relativamente ao PAR 2, verificou-se que a média da percentagem de homens entre os 15 e os 64 anos com escolaridade de nível secundário e profissional é diferente da média das mulheres ($p = < 0,001 \leq 0,05$), sendo a média dos homens superior à das mulheres como pode-se constatar na Tabela 8. Adicionalmente, verificou-se que o tamanho do efeito, medido pelo d de Cohen foi de $d = 4,7533$, indicando uma grande diferença entre as médias dos homens e das mulheres.

PAR 3

Variável 1: % de Homens entre os 15 e os 64 anos de idade com escolaridade de nível superior.

Variável 2: % de Mulheres entre os 15 e os 64 anos de idade com escolaridade de nível superior. H_0 : É a média da percentagem de homens entre os 15 e os 64 anos com escolaridade de nível superior igual à das mulheres?

H_1 : É a média da percentagem de homens entre os 15 e os 64 anos com escolaridade de nível superior diferente da das mulheres?

Tabela 11. Estatística de amostras emparelhadas par 3

	Média	N	Desvio Padrão	Erro de média padrão
% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível 28,665	31	7,9794	1,4331	superior
% Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível 36,358	31	9,1401	1,6416	superior

Tabela 12. Teste de amostras emparelhadas par 3

	t	df	Significância	
			Unilateral p	Bilateral p
% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível superior - % Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível superior	-7,781	30	<,001	<,001

Tabela 13. Tamanhos de efeitos de amostras pares – par 3

	Padronizador ^a	Estimativa de ponto
% Homens entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível superior - %	d de Cohen	5,5053
Mulheres entre os 15 e 64 anos de idade, com escolaridade de nível superior		-1,397

a. O denominador usado na estimativa dos tamanhos dos efeitos. O d de Cohen usa o desvio padrão da amostra da diferença média.

Finalmente, no que diz respeito ao PAR 3, verificou-se mais uma vez que a média da percentagem de homens entre os 15 e os 64 anos com escolaridade de nível superior é diferente da média das mulheres ($p = < 0,001 \leq 0,05$), sendo que neste caso a média das mulheres é superior à dos homens como podemos constatar na Tabela 11. Adicionalmente, verificou-se que o tamanho do efeito, medido pelo d de Cohen foi de $d = 5,5053$, indicando uma grande diferença entre as médias dos homens e das mulheres.

Os resultados obtidos são de extrema importância, pois parecem corroborar a ideia de que não existem desigualdades no acesso à educação entre homens e mulheres de países da União Europeia – uma vez que, apesar de existirem mais homens nos níveis de ensino inferior e intermédio, no nível de escolaridade superior a média das mulheres é superior à dos homens. Outra conclusão interessante que se pode retirar desta análise, é que parece existir uma maior tendência para o abandono escolar de nível superior por parte dos homens. Mais estudos neste âmbito seriam de extrema importância para validar quais as motivações por detrás da não progressão para o ensino superior por parte dos homens.

3.5. Desigualdades de género e risco de pobreza e exclusão social: será o género um privilégio?

3.5.1. Test-T para variáveis emparelhadas

3.5.1.1. Emparelhamento das variáveis por risco de pobreza ou exclusão social

Para validar a hipótese supra, realizou-se um teste-t para variáveis emparelhadas. As variáveis foram emparelhadas de acordo com o risco de pobreza ou exclusão social para ambos os sexos. Este emparelhamento deu origem a duas hipóteses. O intervalo de confiança considerado foi de 95%.

Variável 1: % Homens em risco de pobreza ou exclusão social entre os 18 e 64 anos de idade.

Variável 2: % Mulheres em risco de pobreza ou exclusão social entre os 18 e 64 anos de idade. H0: Média entre as duas variáveis é igual, ou seja, percentagem de homens e mulheres em risco de pobreza ou exclusão social é igual.

H1: Média entre as duas variáveis é diferente, ou seja, percentagem de homens e mulheres em risco de pobreza ou exclusão social é diferente.

Tabela 13. Estatística de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio Padrão	Erro de média padrão
% Homens em risco de pobreza ou exclusão social entre os 18 e 64 anos de idade	19,026	31	4,9491	,8889
% Mulheres em risco de pobreza ou exclusão social entre os 18 e 64 anos de idade	20,442	31	5,4648	,9815

Tabela 14. Teste de amostras emparelhadas

	t	df	Significância	
			Unilateral p	Bilateral p
% Homens em risco de pobreza ou exclusão social entre os 18 e 64 anos de idade - % Mulheres em risco de social entre os 18 e 64 anos de idade	-4,633	30	<,001	pobreza ou exclusão <,001

Tabela 15. Tamanhos de efeitos de amostras pares

	Padronizador ^a	Estimativa de ponto
% Homens em risco de pobreza ou exclusão social entre os 18 e 64 anos de idade - % Mulheres em risco de Cohen 1,7018 risco de pobreza ou exclusão social entre os 18 e 64 anos de idade		-,832

a. O denominador usado na estimativa dos tamanhos dos efeitos. O d de Cohen usa o desvio padrão de amostra da diferença média.

No que diz respeito à validação da hipótese mencionada supra, verificou-se que a média da percentagem de homens entre os 15 e os 64 anos em risco de pobreza ou exclusão social é diferente da média das mulheres ($p = < 0,001 \leq 0,05$), sendo que a média da percentagem das mulheres é superior à dos homens como pode-se constatar na Tabela 13. Adicionalmente, verificou-se que o tamanho do efeito, medido pelo d de Cohen foi de $d = 1,7018$, indicando uma grande diferença entre as médias dos homens e das mulheres. Nesse sentido, podemos concluir que as mulheres estão em maior risco de incorrerem numa condição de pobreza e exclusão social do que os homens.

4. Conclusões

Estudos recentes sugerem que uma educação de qualidade pode ser um forte catalisador para reduzir a pobreza e desigualdade social (Dhanda, 2024). Apesar de no presente estudo não ter sido identificada uma forte relação entre o nível de escolaridade e o nível de pobreza e exclusão social, verificou-se a existência de uma tendência, com o baixo nível de escolaridade a demonstrar uma maior propensão para incorrer numa situação de pobreza e exclusão social - ao contrário dos restantes níveis.

Os resultados permitiram ainda concluir que não existem desigualdades significativas no acesso à educação entre homens e mulheres.

Outra conclusão interessante que se retira deste estudo é que parece existir uma maior tendência para o abandono escolar de nível superior por parte dos homens. Nesse sentido, julgamos que seria de extrema importância a realização de mais estudos para validar quais as motivações por detrás da não progressão para o ensino superior por parte dos mesmos.

As mulheres apresentaram ainda maior risco de pobreza e exclusão social em comparação aos homens – significando que atualmente o género é um fator seletivo natural na determinação do risco de pobreza e exclusão social.

Em conclusão, o estudo destaca a importância de continuar a investir em programas educativos, nomeadamente em estratégias que promovam a inclusão e igualdade de género, e em políticas que permitam reduzir a desigualdade existente em oportunidades educacionais e económico-sociais.

REFERÊNCIAS

- Ariful Islam. (2023). *SOCIAL INEQUALITY, POPULAR UNDERSTANDING, CAUSES AND CONSEQUENCES*. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.18810.88002>
- Cichoski, P., Corona, H. M. P. (2022). Sustainable Development and the 2030 Agenda: Reflections on the relationship between Society and Nature. *Terr Plural*, 16, 1–23. <https://doi.org/10.5212/TerraPlural.v.16.2219973.028>
- Dhanda, V. (2024). The Role of Education in Reducing Poverty and Social Inequality. *Journal of Research in Vocational Education*, 6(9), 27–30. [https://doi.org/10.53469/jrve.2024.6\(09\).08](https://doi.org/10.53469/jrve.2024.6(09).08)
- UNESCO. (2017). *Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável: Objetivos de aprendizagem*. UNESCO Brasil.